

A APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

Andressa Rodrigues Aguiar

andressa.aguiar@fatec.sp.gov.br

Profª MSc. Luciana Gonçalves Platero

Fatec Itapetininga - SP

RESUMO: Este trabalho procurou verificar a hipótese de que o Inglês é um importante elemento na formação do profissional em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS). A área de Tecnologia da Informação se desenvolveu em boa parte em países de Língua Inglesa, o que fez com que o idioma fosse usado na descrição de processos e em termos técnicos utilizados no mundo todo. Ao considerar-se a formação em nível superior dos profissionais nessa área, parece fundamental incluir o Inglês no currículo dos cursos, de forma a prepará-los para um mercado de trabalho cada vez mais exigente. O trabalho incluiu estudos teóricos sobre a função social do Inglês no século XXI, observação das matrizes curriculares dos 15 cursos de ADS oferecidos pelas instituições de ensino superior da macrorregião de Sorocaba, que inclui o município de Itapetininga, bem como análise do ensino e da aprendizagem da Língua Inglesa no curso de ADS da FATEC de Itapetininga, por meio de pesquisa com professores, alunos e ex-alunos, em que se constatou o reconhecimento da importância do idioma na formação profissional e acadêmica dos tecnólogos em ADS e a indicação de que a oferta de carga horária muito superior às demais instituições de ensino pesquisadas é suficiente - ou deveria ser ainda maior - para garantir um aprendizado mais efetivo, que pudesse incluir, segundo sugestões dos sujeitos de pesquisa, atividades especificamente voltadas à área de Tecnologia da Informação (TI), como leitura de textos técnicos, bem como um enfoque maior às habilidades de produção e compreensão oral.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Formação profissional.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Cruse e Peck (2012, p. 05), “a abertura dos mercados e a consequente expansão das economias mundiais fizeram com que as sociedades se aproximassem, cada vez mais, umas das outras, dando origem a um fenômeno conhecido como globalização”. Essa aproximação teve consequências que influenciaram a política, a economia, a cultura e também a comunicação e a produção de conhecimento.

De acordo com dados de 2006 extraídos do site “English Town”¹, existem aproximadamente 430 milhões de falantes nativos do Inglês, isto é, indivíduos que têm o Inglês como língua materna. Esse número cresce ainda mais com os falantes não nativos, que são aproximadamente 950 milhões. Entre os falantes do idioma, 30% são nativos, o que significa que os outros 70% utilizam a Língua Inglesa como segunda língua ou como língua estrangeira.

Além da questão numérica, há também fatores históricos que justificam a predominância do Inglês como língua de uso mundial:

Antes de falar Inglês o mundo falou latim e francês. Contudo, diferentemente do que ocorrera com o latim e o francês, línguas usadas, sobretudo, para a enunciação da alta cultura e, portanto, domínio restrito de uma elite intelectual e dirigente, nos tempos da globalização, o Inglês se dissemina por todas as esferas de atividades sociais. Em nenhum outro tempo da história da humanidade, os homens precisaram tanto de uma língua comum como agora, ao serem reunidos pelo/no ciberespaço (ASSIS-PETERSON e COX, 2007, p. 01).

Com o avanço das tecnologias da informação e principalmente da internet, ter domínio em Língua Inglesa é praticamente uma obrigação para pessoas que queiram alcançar sucesso em todos os aspectos de vida, já que esta foi a língua eleita como franca. Cruse e Peck (2012, p. 04) enfatizam a importância do idioma na rede mundial de computadores: “A esmagadora maioria das páginas da web está escrita em Inglês. Assim, é surpreendente notar como a aprendizagem de uma única língua pode permitir acessar todo o conhecimento veiculado na Internet”. De acordo com Moraes (2001 apud Santiago, 2006), em 2001 o Google possuía aproximadamente 9,5 milhões de páginas em Inglês contra cerca um pouco menos de um milhão de páginas em Português. Isso comprova, ainda mais, que, para ter acesso a mais informações provenientes de diferentes fontes, é imprescindível saber Inglês.

Outro aspecto que afeta mais especificamente na área de Tecnologia da Informação (TI) é que boa parte dos termos técnicos é em Inglês. Portanto, na formação do profissional da área de TI é fundamental incluir a aprendizagem de Língua Inglesa, sob o risco de tirar-lhe oportunidades de trabalho e/ou impedi-lo de progredir na carreira. Entre os cursos superiores da área de TI encontra-se o curso de graduação tecnológica em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS), com carga horária mínima de 2.000 horas e duração média de três anos, podendo variar de acordo com os projetos das instituições de ensino. Para investigar a inserção do Inglês no currículo dos cursos de ADS, este trabalho propôs o levantamento de dados das instituições de ensino superior da macrorregião de Sorocaba que oferecem este

¹ <http://www.englishtown.com.br/blog/quem-fala-ingles-no-mundo/>

curso, bem como um estudo mais delimitado sobre a experiência do ensino e da aprendizagem do idioma no curso de ADS da FATEC de Itapetininga.

2 METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido por meio de revisão bibliográfica para conhecimento de informações teóricas sobre o papel do Inglês na sociedade do século XXI, incluindo estudos sobre a ligação entre o idioma e a globalização e as implicações para a tecnologia e a comunicação; sua influência no mercado de trabalho na área de Tecnologia da Informação e sua função na formação acadêmico-profissional. Também foi feito um levantamento de dados sobre a presença do Inglês nos currículos dos cursos de ADS das faculdades/universidades localizadas na macrorregião de Sorocaba, que engloba o município de Itapetininga, por meio de pesquisa em meio eletrônico dos *sites* dessas instituições, além do eMEC, *site* oficial de consulta às instituições de ensino superior brasileiras, sob supervisão do Ministério da Educação (MEC). Por fim, foi desenvolvida pesquisa de campo por amostragem, junto a alunos, ex-alunos e professores do curso de ADS da Fatec Itapetininga, que responderam, respectivamente, a três questionários semiestruturados distintos, para conhecer as diferentes visões sobre o tema e investigar as limitações e sugestões para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem de Inglês nesse contexto. Tanto os dados referentes às matrizes curriculares dos cursos quanto à pesquisa de campo na FATEC Itapetininga foram coletados de fevereiro a abril de 2015.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino de Inglês pode se dar em diferentes contextos acadêmicos, de acordo com metodologias diversas. É fato que o ensino de Inglês oferecido pelas escolas regulares de Educação Básica tem uma abordagem bastante genérica e, geralmente, sem qualquer preocupação com o futuro profissional dos alunos.

Nas escolas regulares que oferecem o Ensino Médio técnico é, no entanto, comum encontrarmos uma abordagem instrumental para o ensino do idioma:

Também conhecido nos meios acadêmicos como "Inglês para Objetivos (ou Fins) Específicos" é aquele que foca habilidades determinadas no aprendizado de um idioma, ou seja, é uma abordagem (não um método) no ensino de línguas no qual todas as

decisões, no que tangem ao conteúdo programático e à metodologia, são baseadas nos interesses específicos ou nas necessidades dos alunos, contrapondo-se ao ensino do Inglês de uma forma geral, no qual várias habilidades linguísticas são desenvolvidas. No Inglês instrumental, os conteúdos e as práticas pedagógicas apresentam maior nível de limitação - especificidade. Assim, têm-se Inglês para médicos, Inglês para engenheiros, Inglês para advogados, Inglês para a computação, etc (CRUSE e PECK, 2012, p. 08).

No Ensino Superior brasileiro, poucas são as instituições que incluem a aprendizagem da Língua Inglesa nas matrizes curriculares dos cursos. Isso porque, apesar de possuírem certa autonomia para a elaboração dos projetos pedagógicos, as instituições precisam estar em consonância com as orientações do Ministério da Educação, Conselhos Estaduais de Educação e outros órgãos competentes. Essas orientações, geralmente registradas nas Diretrizes Curriculares de cada curso de graduação, indicam as áreas do conhecimento necessárias à formação profissional e delimitam conteúdos mínimos esperados para a aprendizagem dos alunos. Há, ainda, uma restrição referente à carga horária de cada curso, ou seja, as instituições devem elaborar os projetos pedagógicos dos cursos levando em consideração esses dois aspectos: conteúdos para a formação profissional X tempo de formação.

Essa equação é bastante complexa, pois o recorte tende a privilegiar os conhecimentos mais técnicos, essenciais à atividade profissional, colocando em segundo plano aqueles que se relacionam mais especificamente à formação humana, como filosofia, sociologia, ética, comunicação e expressão, entre outros. Com exceção dos cursos de Letras, em que o conhecimento da língua estrangeira ocupa o lugar central da formação profissional, poucas são as instituições que encontram espaço nas matrizes curriculares cada vez mais enxutas para o ensino do Inglês, idioma geralmente escolhido dadas as justificativas apresentadas anteriormente, embora reconheçam sua importância para o mercado de trabalho. Trata-se, então, de uma questão de estabelecimento de prioridades e de escolhas.

As matrizes curriculares dos cursos que incluem o ensino de Inglês, no entanto, o fazem de forma tímida, destinando, em geral, de 40 a 80 horas para tal ao longo do curso (que pode durar de 1.600 a 7.200 horas, dependendo do tipo de graduação e da área de formação). Considerando as condições de oferta dessa carga horária (número de alunos em sala de aula, abordagem didático-metodológica do professor, materiais disponíveis, motivação dos alunos, etc.), pode-se afirmar que, mesmo quando incluído na formação inicial do profissional de qualquer área, o ensino do idioma nesse contexto é insuficiente para promover benefícios futuros, fazendo com que o indivíduo tenha que recorrer a cursos livres para garantir esse conhecimento.

No caso das instituições que não escolhem o ensino da Língua Inglesa como componente curricular nos cursos de graduação, entretanto, é bastante comum encontrar o reconhecimento da importância desse idioma no ambiente acadêmico e também para a formação dos alunos sob a forma da oferta de cursos de extensão, gratuitos ou pagos. Dessa forma, a instituição não deixa de assumir, em parte, essa responsabilidade e a compartilha com o aluno, que normalmente faz os cursos de maneira facultativa.

3.1 O Inglês na matriz curricular dos cursos de ADS

O curso de graduação tecnológica em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS), tem carga horária mínima de 2.000 horas e duração média de três anos, podendo variar de acordo com os projetos das instituições de ensino. Além da variação em relação à carga horária e duração, há, também, uma grande diferença entre os currículos dos cursos de ADS. As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para os cursos de tecnologia e o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, ambos elaborados pelo Ministério da Educação, preveem as competências necessárias à formação profissional desejada.

De acordo com as Diretrizes (Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002),

a organização curricular dos cursos superiores de tecnologia deverá contemplar o **desenvolvimento de competências profissionais** e será formulada em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso, o qual define a identidade do mesmo e caracteriza o compromisso ético da instituição com os seus alunos e a sociedade.

§ 1º A organização curricular compreenderá **as competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos** necessários ao desempenho profissional do graduado em tecnologia (Art. 6º - grifo nosso)

O documento evidencia, ainda, o conceito de competência profissional:

Entende-se por competência profissional a capacidade pessoal de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho e pelo desenvolvimento tecnológico (Art. 7º).

O Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia traz indicações mais específicas sobre o curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, como uma breve descrição do curso e do perfil do egresso:

O tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas analisa, projeta, documenta, especifica, testa, implanta e mantém sistemas computacionais de informação. Este profissional trabalha, também, com ferramentas computacionais, equipamentos de informática e metodologia de projetos na produção de sistemas. Raciocínio lógico,

emprego de linguagens de programação e de metodologias de construção de projetos, preocupação com a qualidade, usabilidade, robustez, integridade e segurança de programas computacionais são fundamentais à atuação deste profissional (2010, p. 48).

Como se pode observar, não há nenhuma menção explícita à inclusão da Língua Inglesa nos cursos de ADS, o que indica a sua não obrigatoriedade. No entanto, é possível entender que este estudo pode fazer parte do núcleo de “competências profissionais tecnológicas gerais”, conforme indicado nas Diretrizes Curriculares. Assim, as instituições que decidirem por sua inclusão estarão amparadas legalmente.

De acordo com pesquisa realizada no site do Instituto Geográfico e Cartográfico (IGC)², a Região Administrativa de Sorocaba é formada por 79 municípios, dos quais 9 possuem instituições de ensino superior, públicas e/ou privadas, que oferecem o curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, dado obtido por meio de pesquisa no site e-MEC (Sistema de Regulação do Ensino Superior)³. A partir dessa informação, foram analisadas as matrizes curriculares dos 15 cursos de ADS encontrados nesses municípios a fim de investigar quais incluem o Inglês como disciplina obrigatória e também sua respectiva carga horária. Os resultados obtidos estão dispostos no quadro abaixo:

Quadro 1 – Oferta de Inglês em cursos de ADS na macrorregião de Sorocaba

Município	Instituição	Natureza	Duração (em semestres)	Possui Inglês na Matriz Curricular?
Boituva	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) - Campus: Boituva	Pública	6	1º Sem.: Inglês Técnico (40h.) 2º Sem.: Inglês Para Fins Específicos (40h.)
Botucatu	Faculdade de Tecnologia de Botucatu (FATEC)	Pública	6	Inglês I a VI, totalizando 240h.
Itapetininga	Faculdade de Tecnologia de Itapetininga (FATEC)	Pública	6	Inglês I a VI, totalizando 240h.
Itu	Faculdade Prudente de Moraes (FPM)	Particular	Não disponível para consulta.	Não disponível para consulta.
	Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio (CEUNSP)	Particular	5	1º Sem.: Inglês para Computação (40h.)
	Faculdade de Tecnologia de Itu (FATEC)	Pública	6	Inglês I a VI, totalizando 240h.
Porto Feliz	Faculdade de Tecnologia Porto das Monções (FAMO)	Particular	5	Não.
Salto	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) - Campus: Salto	Pública	6	1º Sem.: Inglês Técnico (47,5 h.).

² http://www.igc.sp.gov.br/produtos/mapas_ra.aspx?ra=3

³ <http://emec.mec.gov.br/>

Sorocaba	Faculdade de Tecnologia de Sorocaba (FATEC)	Pública	6 (Manhã) 8 (Noite)	Inglês I a VI, totalizando 240h.
	Universidade Paulista (UNIP)	Particular	4	Não.
	ESAMC Sorocaba - Centro	Particular	5	1º Sem.: Inglês (80h.)
	Faculdade Anhanguera de Sorocaba (FSO)	Particular	5	Não.
	Faculdade Anhanguera de Educação, Ciências e Tecnologia de Sorocaba (FAECTS)	Particular	5	Não.
Tatuí	Faculdade Ideal Paulista (FIP)	Particular	Não disponível para consulta.	Não disponível para consulta.
Tietê	Faculdade Integração Tietê (FIT)	Particular	Não disponível para consulta.	Não disponível para consulta.

Fonte: Elaboração própria, a partir das informações disponíveis nos sites das Instituições.

Analisando essas informações, pode-se constatar que dos 15 cursos de ADS disponíveis na região, 26,7% não apresentam Inglês em suas Matrizes Curriculares, 8 cursos, ou seja, 53,3% contemplam o idioma na Matriz Curricular, e 20% dos cursos não disponibiliza para consulta as Matrizes.

A carga horária da disciplina nos 8 cursos que a incluem em suas Matrizes Curriculares varia entre 40 e 240 horas, sendo este último o caso das FATEC, que, ao contrário das demais instituições (em que o Inglês aparece no primeiro ano da graduação), diluem a carga horária ao longo de toda a duração do curso.

No estado de São Paulo existem 64 FATEC; destas, 30 oferecem o curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Analisando a matriz curricular de todos eles, descobrimos que 29 possuem a disciplina “Inglês” nos 6 semestres do curso, totalizando 240 h. A FATEC de São Paulo é a única que não possui esta disciplina em sua matriz curricular como sendo obrigatória. A instituição oferece o Inglês como disciplina extracurricular, ou seja, o aluno só cursa a disciplina – em horário extraclasse – se tiver interesse e algum conhecimento prévio do idioma. A inclusão do Inglês na Matriz Curricular de ADS proposta pela FATEC é, sem dúvida, um caso que merece ser observado mais de perto, no sentido de acompanhar os efeitos de uma carga horária tão expressiva (240 horas) na formação profissional dos alunos.

3.2 O caso da FATEC Itapetininga: o que dizem os envolvidos

A FATEC de Itapetininga conta atualmente com 27 docentes que ministram disciplinas no curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, dos quais 16 responderam ao questionário semiestruturado. Estes professores têm idade entre 33 e 58 anos, possuem de

2 a 20 anos de experiência como professores no ensino superior, sendo de 2 a 7 anos na FATEC Itapetininga.

A primeira questão indagava sobre a importância da aprendizagem de Inglês durante o curso superior de ADS. Todos os professores consideram o idioma muito importante nesse contexto. Segundo eles, os termos técnicos, programas e tutoriais são apresentados em Inglês. Além disso, as novas tecnologias geralmente são desenvolvidas em países cuja língua falada e escrita é o Inglês, que é também considerado como língua franca ao redor do mundo. Um professor fez a seguinte consideração: “Empresas, Startups, e o mercado tecnológico em geral estão baseados em relações internacionais; sendo assim, saber Inglês não é mais um diferencial, mas sim uma necessidade”. Por fim, ainda foi citado como um fator que justifica a importância do Inglês nos cursos de ADS a questão da continuidade dos estudos, em nível de pós-graduação, seja no Brasil ou no exterior.

A segunda questão indagava sobre a opinião dos docentes em relação à carga horária semanal (2h/aula) destinada ao estudo do Inglês ao longo dos seis semestres do curso de ADS. 38% acreditam que esta carga horária é suficiente para aprender o básico do idioma e 62% acham que é insuficiente. Nenhum professor considerou a carga horária excessiva considerando a matriz curricular de forma geral.

A terceira questão indagava aos professores como poderiam ser as aulas de Inglês para melhorar a formação profissional dos alunos de ADS. Alguns professores sugeriram que as aulas tivessem conteúdos mais voltados à área de Tecnologia da Informação, como termos utilizados em linguagens de programação, mas, de acordo com um dos professores: “não podemos limitar o aprendizado apenas a esse assunto, pois o estudo da Língua Inglesa tem muito mais a oferecer, sendo a leitura e a gramática de extrema importância para os profissionais de ADS”. A maioria dos professores afirmou que deveria haver mais prática, ou seja, mais conversação abordando assuntos relacionados com o curso. Alguns professores afirmaram que o Inglês poderia ser desenvolvido também em outras disciplinas, que os professores poderiam sair do modelo tradicional de aula e apresentar mais materiais em Língua Inglesa, sugerindo uma abordagem interdisciplinar. Por fim, um professor sugeriu que as aulas de Inglês poderiam ser em um laboratório especializado. Sugeriu, também, que para obtenção do diploma de Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, os alunos deveriam realizar o exame de certificação internacional TOEFL ITP.

A quarta e última questão esclarecia aos professores que algumas instituições de ensino superior da região, como retratamos anteriormente, não incluem o Inglês nas matrizes curriculares de seus cursos de ADS. Sobre isso, indagamos se essa exclusão faz diferença na formação profissional e na empregabilidade desses alunos. As respostas foram unânimes afirmativamente. De acordo com um dos professores “Não adianta ser um ótimo analista de sistemas, um exímio desenvolvedor, e um ótimo programador, se não estiver preparado para

o mercado de trabalho, que nesta área exige um razoável conhecimento e domínio do idioma. Falar, entender, ler e escrever em Inglês não é mais um luxo, nem um fator de seleção. Atualmente é uma obrigação, visto que um terceiro idioma já está sendo buscado por empresas da área”. Outro professor afirmou que o profissional terá oportunidades de trabalho ampliadas se souber Inglês. Segundo o docente “Com o mundo globalizado o contato com clientes e funcionários de uma empresa no exterior é muito comum. O Inglês é o idioma utilizado na comunicação por telefone, e-mail, em viagens, entre outros. Falar Inglês pode ser um diferencial para a empregabilidade do profissional de ADS”. O professor ainda exemplificou: em uma palestra dada por um funcionário da Empresa IBM na FATEC de Itapetininga, houve um comentário sobre a dificuldade em encontrar profissionais da área de ADS que falem Inglês: “Os candidatos possuem qualificação técnica na área, mas não sabem Inglês e por isso muitas vagas deixam de ser preenchidas. A IBM tem clientes espalhados pelo mundo e faz atendimento pelo telefone, portanto é essencial que o profissional tenha conhecimentos em Inglês para conseguir solucionar os problemas”.

Conforme relato de um dos professores de Inglês do curso de ADS, “o projeto de Língua Inglesa desenvolvido pelas FATEC vem na contramão de tudo que se faz nas outras instituições e tem mostrado ótimos resultados quando aponta, como por exemplo, que somos a sexta instituição no estado de São Paulo a enviar alunos ao Programa Ciência sem Fronteiras. Outro dado importante é que nossos alunos, dadas as circunstâncias que temos, como por exemplo 40 alunos em classe, saem do último ciclo com nível B1/B2 de Inglês conforme aponta o CEF, resultados esses obtidos e validados por provas como o TOEIC”.

A pesquisa com os alunos do curso de ADS foi feita por amostragem, em que 5 alunos de cada turma, do 1º ao 6º ciclo, nos períodos matutino e noturno, responderam ao questionário semiestruturado. No 2º ciclo do período matutino, mais 4 alunos solicitaram participar da pesquisa e no 5º ciclo do período noturno mais 1 aluno fez o mesmo pedido, totalizando uma amostra de 65 discentes. Os alunos sujeitos da pesquisa têm idade entre 17 e 53 anos. Dos 65 alunos, 44 trabalham atualmente, sendo que 17 trabalham na área de TI e 21 alunos não trabalham.

Na primeira questão indagou-se sobre a importância da aprendizagem de Inglês durante o curso superior de ADS. A maioria dos discentes (62 alunos) acredita ser muito importante aprender o idioma durante o curso. Do ponto de vista de um desses alunos, “pelo fato de não haver fronteiras para a tecnologia, deve-se conhecer o Inglês, que é uma língua universal”. Alguns o consideram muito importante, pelo fato de que as sintaxes das linguagens de programação são escritas na Língua Inglesa, além dos bancos de dados e termos técnicos que também são nesse idioma. Outro fator importante citado foi a importância de aprender Inglês para ingressar no competitivo mercado de trabalho, pois as empresas, sejam elas multinacionais ou nacionais, exigem dos profissionais a fluência neste idioma. Além disso,

segundo resposta de um aluno, sabendo Inglês o discente tem maior chance de conseguir um intercâmbio. As respostas também apontaram que para se conseguir certificações na área também é necessário possuir conhecimento em Inglês, assim como para assistir a palestras e cursos da área de ADS. Apesar de citar a importância para o mercado de trabalho, um aluno considera a aprendizagem do idioma razoavelmente importante. Um aluno acredita que aprender Inglês seja pouco importante: “Inscrevi-me em dois concursos para a área de TI, um na Secretaria da Educação (Analista TI) e outro na UNESP (Analista TI – Redes) e em nenhum deles o Inglês foi exigido”. Por fim, um aluno considera nada importante aprender Inglês durante o curso de ADS. Segundo ele, “o estudante já deveria conhecer outro idioma ao entrar na faculdade. Não necessariamente a Língua Inglesa, mas um que esteja de acordo com suas ambições profissionais/pessoais”.

Na segunda questão indagou-se a opinião dos alunos a respeito da carga horária destinada ao estudo de Inglês no curso. Um aluno não respondeu à questão, um aluno considera a carga horária excessiva, 18 (28%) acreditam que a carga horária é suficiente para aprender o básico do idioma e 45 alunos (69%) consideram que a carga horária poderia ser maior.

A terceira questão destinava-se àqueles alunos que não eliminaram as disciplinas de Inglês por proficiência. Nesta verificou-se a opinião dos discentes em relação aos conteúdos estudados nas aulas de Inglês até o momento. 78% dos alunos consideram os conteúdos básicos mais importante para quem está aprendendo o idioma, 20% julgaram que os conteúdos são muito básicos e que poderiam ser mais avançados ou mais focados na área de TI e apenas 2% (um aluno) consideram os conteúdos complexos e possuem certa dificuldade para aprender o idioma. 11 alunos eliminaram a matéria de Inglês por proficiência e não responderam a esta pergunta.

Na quarta questão perguntou-se aos discentes como as aulas de Inglês poderiam ser diferentes para melhorar a formação profissional dos alunos dessa área. A maioria sugeriu que as aulas fossem mais focadas em conversação, leitura e interpretação com assuntos voltados à área de ADS, como siglas, termos técnicos, jargões, filmes, vídeos, artigos científicos, manuais, jogos e textos. Sugeriu-se também que fossem promovidos mais eventos que estimulem a conversação em Inglês. Dois alunos sugeriram a mudança do livro que é utilizado nas aulas. Um aluno sugeriu serem simuladas, durante as aulas, entrevistas de emprego em Inglês, bem como o desenvolvimento de currículos. Alguns alunos sugeriram que em turmas numerosas os alunos fossem separados por nível de conhecimento; isso ajudaria no aprendizado daqueles que têm pouco conhecimento e proporcionaria maior avanço para aqueles que já possuem algum conhecimento no idioma. Por fim, um aluno sugeriu que poderia haver alunos fluentes no idioma auxiliando o professor durante as aulas.

A quinta e última questão destinava-se somente àqueles alunos que trabalham atualmente, para saber se no ambiente profissional é importante saber Inglês e se utilizam o idioma em seu cotidiano. Dos 44 alunos que trabalham, 19 afirmaram que é importante saber Inglês e que fazem uso desse idioma em seu cotidiano profissional. Alguns exemplos citados foram instalação e manutenção de sistemas, consultas a manuais, desenvolvimento de jogos, softwares que são em Inglês, bancos de dados, programação e contato com clientes e empresas estrangeiros. 25 alunos afirmaram que em seus trabalhos atuais não é importante saber Inglês, e que não o utilizam. No entanto, a maioria considera importante estudar e saber pelo menos o básico de Inglês, pois futuramente este poderá ser um diferencial para a contratação em outra empresa, ou para atender algum cliente estrangeiro.

Por fim, foi realizada uma pesquisa, também por meio de questionário semiestruturado, com 5 ex-alunos do curso de ADS, com o objetivo de descobrir a opinião deles em relação à aprendizagem de Inglês que tiveram no curso, e também sobre a relevância desse idioma no trabalho de cada um. Os ex-alunos que responderam ao questionário têm idade entre 20 e 25 anos, e se formaram no ano de 2014. Dos 5 ex-alunos, 3 trabalham atualmente.

Na primeira questão indagou-se sobre a importância da aprendizagem de Inglês durante o curso superior de ADS. Todos os ex-alunos consideram o idioma muito importante nesse contexto. De acordo com as justificativas, a Língua Inglesa se faz presente na maioria das disciplinas do curso, sendo de extrema importância na leitura de documentações e tutoriais. Foi enfatizado, ainda, que as linhas de códigos para programação de sistemas são em Inglês e que saber o idioma ajuda a fazer pesquisas, seja em livros ou sites. Além disso, grande parte dos softwares utilizados durante o curso está em Inglês. Afirmaram, também, que esse idioma é essencial para o mercado de trabalho.

Na segunda questão solicitou-se a opinião dos mesmos a respeito da carga horária que se destina ao estudo da Língua Inglesa no curso de ADS. A maioria dos ex-alunos considera insuficiente a carga horária de 2h/aula por semana e acredita que deveria haver mais aulas de Inglês. Somente um ex-aluno considera suficiente esse tempo para a aprendizagem dos aspectos básicos do idioma.

A terceira questão destinava-se somente àqueles que não eliminaram a disciplina por proficiência, e indagava sobre os conteúdos estudados nas aulas de Inglês durante o curso de ADS. Dois ex-alunos eliminaram a matéria por proficiência. Dos 3 ex-alunos que cursaram as disciplinas, 2 consideraram os conteúdos abordados nas aulas muito básicos, e que deveriam ser mais avançados ou mais focados na área de ADS, enquanto um deles considerou os conteúdos básicos, porém importantes para quem está aprendendo o idioma.

Na questão quatro indagou-se como as aulas de Inglês no curso de ADS poderiam ser diferentes para melhorar a formação profissional dos alunos dessa área. Na opinião de um

dos ex-alunos, “as aulas atualmente já ensinam o necessário para o profissional de informática, que é ler e interpretar textos, porém os professores poderiam trabalhar mais em cima deste tipo de literatura ao invés da convencional voltada ao público geral e não ao profissional da área”. Outro defendeu a ideia de que as aulas de Inglês poderiam ser mais dinâmicas, com maior interatividade entre os alunos. A maioria enfatizou que poderiam ser apresentados nas aulas textos com termos técnicos da área, para treinar vocabulário, leitura e escrita, também artigos sobre as tecnologias novas no mercado. Por fim, um ex-aluno afirmou que a carga horária da disciplina de Inglês poderia ser maior, e que as turmas poderiam ser mais reduzidas.

A quinta e última questão destinava-se àqueles que trabalham atualmente, solicitando-se que comentassem sobre a importância de terem aprendido o idioma no curso de ADS para suas vidas profissionais. Um dos ex-alunos afirmou que a tecnologia está presente em todas as áreas atualmente; sendo assim, ter aprendido o idioma o ajuda com equipamentos e softwares que ele utiliza em seu trabalho. Outro ex-aluno enfatizou a importância de ter aprendido Inglês no curso de ADS para o seu trabalho: “Na área em que trabalho que é o desenvolvimento de sistemas, é imprescindível o Inglês básico dado pelo curso de ADS, pois as linhas de comando e sintaxes são em Inglês”. Por fim, um ex-aluno reiterou a opinião do colega sobre a importância de ter aprendido Inglês na graduação: “Sim, pois eu preciso estar frequentemente lendo documentação que só existe em Inglês”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa de campo comprovou que professores, alunos e ex-alunos reconhecem a importância da aprendizagem de Inglês durante o curso de ADS da FATEC Itapetininga, embora apontem importantes contribuições para que o curso seja repensado, principalmente em relação ao foco do ensino e às estratégias didáticas. Os dados obtidos nesse estudo teórico-prático apontam para a necessidade de se refletir sobre a inclusão do ensino da Língua Inglesa nos cursos de ADS, com vistas a contribuir significativamente para uma formação de mais qualidade, que permita a esses profissionais responderem às atuais demandas do mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS-PETERSON, Ana Antônia de & COX, Maria Inês Pagliarini. "Inglês em tempos de globalização: para além de bem e mal". IN: **Calidoscópico**. Vol. 5, N. 1, P. 5-14, Jan/Abr 2007. Disponível em <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/5616/2818>. Acesso em 17/09/2014.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 3**, de 18 de dezembro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Tecnologia.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. Brasília: MEC/SETEC, 2010.

CRUSE, Rui Manuel & PECK, Erick Rodrigues. "A Importância do Inglês para as tecnologias da informação". IN: # **Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, Canoas, V.1, N.1, 2012. (1-12). Disponível em <http://seer.canoas.ifrs.edu.br/seer/index.php/tear/article/download/20/1>. Acesso em 04/09/2014.

SANTIAGO, Alessandra Cristina Senra. "Educação, cibercultura e a aprendizagem do Inglês técnico". Dissertação de mestrado. 2006. Disponível em http://www.estacio.br/mestrado/educacao/dissertacoes/dissert_ticpe_alessandra_santiago.pdf. Acesso em 17/09/2014.